

AUTOR: THIAGO ZARDO

# O BURRO SABIDO



4ª EDIÇÃO

# O BURRO SABIDO

**Autor: Thiago Zardo**

Com licença meu amigo  
Uma história eu vou contar,  
Portanto abra o ouvido  
Que eu já vou começar.  
Seu Tonho tinha um burro  
Por nome de Sabido,  
Sabido não era burro,  
Alias, era, mas era sabido.

Bardoso na sua labuta  
Só andava quando queria,  
Quando não, ele empacava  
E seu Tonho se enraivecia.  
O chicote no lombo comia  
Pra fazer o burro andar,  
Mas o burro Sabido sabia  
O que fazer pra não apanhar,

Começava um trote manso  
Caminhando bem devagar  
E devagar ia aumentando,  
Mas nunca pra disparar.  
Seu Tonho cansado daquilo  
Já começava a pensar  
Em outra forma de lucro  
Que o burro poderia dar!

O burro que era sabido  
Tinha notado seu futuro,  
O rumo de seu destino  
Era virar mortadela de burro.  
Seu Tonho deixou o destino  
Escolher o destino do burro  
Colocando dois fardos de feno  
Pra saber a escolha do burro,

Mas debaixo feno da direita  
Colocou a palavra viver  
E debaixo do feno da esquerda  
Botou a palavra morrer.  
Sabido que era o burro  
Foi direto para direita  
Salvando assim seu futuro  
Daquela difícil empreita.

Pra não virar mortadela  
O burro, sabido foi,  
E não teve aquele futuro  
Sabido que tem o boi.  
Seu Tonho deu uma chance  
Pro burro Sabido viver,  
Mas sempre que tinha dúvida  
Deixava o burro escolher,

Debaixo do feno direito  
Depositava uma intensão,  
Debaixo do feno esquerdo  
Deixava uma outra opção.  
A escolha que tinha o burro  
Era a que ficava de opção  
Sabido que era o burro  
O palpite era sempre dos bão.

Um dia resolveu seu Tonho  
No jogo do bicho arriscar  
E a anta que viu no sonho  
Seria o bicho a apostar.  
Debaixo do feno esquerdo  
Colocou a palavra apostar  
E debaixo do feno direito  
Ficou a opção não jogar.

Sabido que era o burro  
Escolheu o feno da aposta,  
Seu Tonho que não era burro  
Jogou e ganhou a aposta.  
A notícia do burro sabido  
Logo começou a correr  
E o povo que era curioso  
Queria o burro conhecer.

Seu Tonho que não era burro  
Pelos palpites do burro cobrava  
E o sabido do Sabido do burro  
Nenhum palpite errava.  
Era palpite do burro sabido  
Pra tudo que se fazia,  
Até escolha de marido  
O burro Sabido escolhia!

Também político sabido  
Consultava o palpite do burro  
E o burro que era sabido  
Acertava o palpite de tudo.  
A casa do Tonho se enchia  
Até por cima do muro  
De tanta gente que ia  
Pedir palpite pro burro.

Era tanta a confiança  
No palpite do Sabido  
Que não faltava esperança  
Nem para o que estava perdido.  
Se foi por pura sorte  
Ou só coincidência,  
O palpite do burro era forte  
E não tinha discordância.

Até de lá do estrangeiro  
Tinha gente que aparecia  
Atrás do palpíte do burro,  
Parecendo uma romaria.  
Mas um dia o burro errou,  
O palpíte não estava correto,  
Só que o povo não acreditou  
Por achar o burro esperto.

Quando o erro se confirmou  
Botaram a culpa no Tonho  
E sabe como o povo se vingou!  
De um jeito muito medonho.  
Deixaram que o destino  
Escolhesse para seu Tonho  
Qual seria seu desatino,  
Se feliz ou tristonho.

Botaram dois fardos de feno  
Cada um com uma aposta,  
Mas debaixo de um feno  
A morte era a proposta.  
O coitado do seu Tonho  
Parecia não acreditar  
porque seu futuro de sonho  
Começava a desabar.

Na hora do burro escolher  
Qual seria seu destino  
Seu Tonho começou a ver  
Como fora um cretino.  
Viver foi a escolha do burro,  
Morrer não era o seu destino  
Mas, depois do ocorrido, seu Tonho  
Nunca mais amolou o asinino!

Fim.

# FOLHETOS DE CORDEL

## 16 CORDÉIS DE THIAGO ZARDO

1. O BURRO SABIDO
2. A EPOPÉIA DE ZÉ MARIA NO REINO DA MAIS-VALIA
3. O AGRICULTOR
4. GOL DE LETRA
5. LIXO BICHO É
6. O JULGAMENTO DE LULA PELO JUIZ SÉRGIO MORO
7. VENDE-SE UM CONSELHO
8. RIO PARANÁ
9. O DIA EM QUE A POESIA INVADIU O CARNAVAL
10. A RIMA QUE RIMA
11. O JOGO DO BICHO
12. NHENGATÚ

## CORDÉIS INFANTIS

1. O MENINO QUE FAZIA POESIAS
2. A MENINA QUE GOSTAVA DE LER
3. QUEM FOI NÃO SEI
4. A EPOPÉIA DA CENTOPÉIA LÉIA